

## **Cidades inteligentes começam pela zeladoria, defendem especialistas no Conexidades**

*Painel destacou a importância da zeladoria, da governança digital e do uso estratégico de informações para qualificar a gestão pública.*

A transformação digital dos municípios passa menos pela aquisição de tecnologia e mais pela capacidade de compreender a cidade, organizar informações e tomar decisões baseadas em evidências. Essa foi uma das principais conclusões do painel "O futuro já mora nas cidades: inteligência urbana, dados e transformação digital", realizado na manhã desta quinta-feira (18), durante o 9º Conexidades.

Participaram do debate Alexandre Modonezi, consultor em gestão pública e inovação urbana; Lorenzo Madrid, especialista internacional em Cidades Inteligentes e Governo Digital, autor do livro Smart City 3.0 e presidente da IC2 – Conferência Internacional sobre Cidades Inteligentes; Fernando Capato, prefeito de Holambra; além dos Vereadores Elio Jardim, de Bragança Paulista, e Timba, de Assis.

### **O desafio começa pelo diagnóstico**

Abrindo o painel, Alexandre Modonezi chamou atenção para uma dificuldade ainda presente em muitos municípios brasileiros: a ausência de informações básicas para orientar o planejamento urbano. "A maior parte das cidades não sabe quantos quilômetros de asfalto tem, nem a real quantidade de áreas verdes ou de árvores, e isso dificulta muito montar um plano de ações", afirmou.

Para o especialista, a construção de diagnósticos precisos é o primeiro passo para melhorar a eficiência da administração pública. Modonezi reforçou também que a tecnologia desempenha papel fundamental nesse processo. "Quando você tem um diagnóstico bem feito, você consegue ter uma evolução muito grande na qualidade do serviço e na agilidade do atendimento".

Como exemplo, o palestrante apresentou o Projeto Gaia, desenvolvido em parceria com universidades como a Unesp e o Instituto Mauá de Tecnologia. A iniciativa utiliza soluções de baixo custo para mapear vias públicas e identificar problemas urbanos antes que eles gerem reclamações formais da população.

De acordo com o consultor, a ferramenta permitiu que cerca de 80% dos buracos fossem solucionados antes mesmo de serem reportados pelos cidadãos. O sistema utiliza dados captados inclusive por motoristas de aplicativos, ampliando a capacidade de monitoramento em tempo real da infraestrutura urbana.

### **Da reação à prevenção**

Ao longo da apresentação, Modonezi defendeu uma mudança de mentalidade na

gestão municipal, substituindo ações emergenciais por estratégias preventivas. “Enquanto a zeladoria não for tratada como prioridade, a cada ano ela será vista como emergência no período de chuvas”, disse.

Ele também destacou o potencial de soluções preditivas, como o Projeto Urano, para antecipar problemas e reduzir custos operacionais. “Prevenir é mais eficiente do que reagir”, acrescentou.

Na avaliação do especialista, a tecnologia deve servir para colocar o cidadão no centro das políticas públicas. “A prioridade tem que ser zeladoria, e o cidadão tem que ser o resultado de tudo que a gente faz”.

### **Cidade inteligente é aquela que melhora a vida das pessoas**

Na sequência, Lorenzo Madrid ampliou a discussão ao abordar o conceito de cidades inteligentes sob uma perspectiva internacional. Para ele, o tema vai muito além da adoção de novas ferramentas digitais.

“Cidade inteligente é um processo transformador em que a tecnologia é utilizada para melhorar a vida das pessoas”, afirmou.

Segundo Madrid, existem mais de 150 definições acadêmicas para o conceito de smart cities, mas todas convergem para um mesmo princípio: utilizar dados e inovação para aprimorar a gestão pública.

Nas palavras do especialista, trata-se de “uma nova forma de governar, de ver os problemas e de tomar decisão”, baseada em informações concretas e não em percepções subjetivas.

Ao comentar os avanços observados em diferentes partes do mundo, Madrid alertou que nem toda modernização urbana resulta automaticamente em inteligência urbana.

“a cidade mudou, se transformou, mas não necessariamente se tornou mais inteligente”.

O especialista apresentou exemplos internacionais como Sevilha, Cambridge e Kalmar, além de destacar o uso de ferramentas de inteligência artificial voltadas ao atendimento público, como a plataforma EMILIA, capaz de fornecer respostas imediatas aos cidadãos.

Para ele, iniciativas de transformação digital devem sempre estar orientadas por três pilares fundamentais: segurança, qualidade de vida e eficiência.

### **Zeladoria como base do desenvolvimento**

Representando a experiência municipal, o prefeito de Holambra, Fernando Capato, ressaltou que a inovação urbana começa pelos cuidados mais básicos com a cidade.

“Sem zeladoria não tem cidade inteligente, não tem investimento, não tem turismo,

tudo anda junto e conectado”, afirmou.

O gestor observou que a percepção da população está diretamente ligada à qualidade dos espaços urbanos e dos serviços prestados. “ O cidadão sente orgulho quando vê uma cidade bem cuidada”.

Capato destacou que a administração municipal tem investido continuamente em ações de manutenção e conservação urbana, citando iniciativas como a operação cata-bagulho, a implantação de um ecoponto municipal, melhorias de infraestrutura e a atuação permanente de uma equipe dedicada aos parques e jardins da cidade.

Para o prefeito, a zeladoria deve ser encarada como política pública permanente e integrada ao planejamento estratégico dos municípios, contribuindo para fortalecer a qualidade de vida, atrair investimentos e impulsionar o turismo.

*Informações para a imprensa:*

*Assimptur*

*Eliria Buso - [imprensa@assimptur.com.br](mailto:imprensa@assimptur.com.br)*

*Claudia Costa - [jornalismo@assimptur.com.br](mailto:jornalismo@assimptur.com.br)*